

**V Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**  
**23 a 25 de julho de 2017**

**Grupo de Trabalho:**  
**GT08 – HISTÓRIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL**

**A HISTÓRIA DA DISCIPLINA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM MATO  
GROSSO DO SUL (1999-2010)**

Autora: Kátia Karine Duarte da Silva (UFMS)

## **A história da disciplina Sociologia no ensino médio em Mato Grosso do Sul (1999-2010)**

### **Resumo:**

A presente proposta de comunicação apresenta resultado de pesquisa desenvolvida no interior da Linha de Pesquisa “História, Políticas e Educação” do Programa de Pós-Graduação em Educação/CCHS/UFMS, tem como objeto a disciplina Sociologia, considerando as políticas educacionais desenvolvidas em Mato Grosso do Sul/MS, voltadas para o ensino médio. Buscou-se compreender como ocorreu o processo de inserção da referida disciplina, entre os anos de 1999 e 2010, em duas propostas distintas de governo: a primeira se refere ao projeto político-educacional do Partido dos Trabalhadores (PT) Escola Guaicuru – Vivendo uma Nova Lição (1999-2006) e a segunda se refere à proposta do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Educação para o Sucesso (2007-2010). Para isto, foram realizadas análises em fontes documentais produzidas no âmbito do poder executivo estadual e federal, com o objetivo de desvelar qual o diálogo estabelecido entre as reformas educacionais locais e nacionais no contexto do Estado neoliberal, de forma a contribuir para a história da disciplina no estado de MS.

**Palavras-chaves:** Sociologia; ensino médio; Mato Grosso do Sul.

### **Introdução**

A presente comunicação apresenta resultado<sup>1</sup> de investigação de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), na linha de pesquisa *História, Política e Educação*, cujo objetivo foi estudar a trajetória da disciplina a partir de dois projetos de governos estaduais distintos. A investigação teve como procedimento metodológico o uso das fontes documentais, produzidas no executivo estadual e federal e as referências bibliográficas que versam sobre o tema ensino de Sociologia, sobretudo, com as produções que se desenvolveram após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que previu a Sociologia como conhecimento necessário para o exercício da cidadania (SILVA, 2003; SARANDY, 2004; JINKINGS, 2004).

A pesquisa tem como marco inicial de investigação a política educacional referente à primeira e à segunda gestão do governo estadual do

---

<sup>1</sup> Dissertação de Mestrado defendida no ano de 2012. Banca examinadora: Profa. Dra. Silvia Helena Andrade de Brito (orientadora); Profa. Dra. Nise Maria Tavares Jinkings; Profa. Dra. Fabiany de Cássia Tavares Silva.

Partido dos Trabalhadores (PT), representado por José Orcírio Miranda dos Santos (1999-2003 e 2003-2006), na proposta *Escola Guaicuru: Vivendo uma Nova Lição*. Analisou-se também a primeira gestão do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), que teve como representante no executivo estadual André Puccinelli (2007-2010), com a proposta de *Educação para o Sucesso*.

Para a análise do objeto compreendeu-se que a simples narração cronológica não garantiria apreensão dos fatos a partir da perspectiva da totalidade. Por isso, o esforço metodológico consistiu em apreender os fundamentos históricos da sociedade capitalista sob a perspectiva de luta e de apreensão de suas contradições. É importante destacar que o retorno da disciplina Sociologia aconteceu no contexto de materialização de um novo “bloco histórico”, em que o pensamento liberal se “reinventa” e busca, no final do século XX e início do século XXI, consolidar uma “terceira via” para manter a hegemonia<sup>2</sup> do capital (NEVES, 2007).

Compreende-se que cada momento histórico de desenvolvimento da sociedade capitalista é marcado pela presença de um novo bloco histórico, ou seja, por uma nova relação entre elementos estruturais, objetivos, e elementos superestruturais, subjetivos. Assim, as classes em luta na sociedade capitalista procurarão com base em seus interesses específicos estabelecer as condições para que se materialize um bloco histórico que favoreça o desenrolar de seu projeto para a sociedade (GRAMSCI, 1974).

Desta forma, as reivindicações que lograram o retorno da Sociologia no currículo escolar se deram em um momento específico das disputas entre dois blocos de forças historicamente constituídos: de um lado, o projeto de uma sociabilidade burguesa e, de outro, o bloco de forças que se agregou em torno das ideias e práticas do mundo do trabalho; sujeitos políticos que passaram a disputar a hegemonia política, cultural, intelectual e moral no Brasil (NEVES, 2005). Esse último bloco lutou contra o regime militar, entre os anos de 1970 e 1980.

---

<sup>2</sup> Neves (2005) esclarece que o conceito pedagogia da hegemonia, embora não tenha sido explicitada por Gramsci, é inspirada em sua teoria no qual o pensador considera que toda a relação de dominação requer, necessariamente, a busca pela hegemonia, ou seja, pela criação de um consenso em torno das ideias dominantes. Para tal, é requerida, necessariamente, uma ação pedagógica (NEVES, 2005, p. 27).

Assim, entende-se que reflexão sobre o ensino da disciplina de Sociologia no ensino médio deve perseguir a articulação existente entre os programas e reformas educacionais que introduziram ou excluíram a disciplina do currículo escolar e as condições sociais, políticas, econômicas e culturais que lhe deram suporte (JINKINGS, 2004).

## **1. A inserção da Sociologia no ensino médio em Mato Grosso do Sul: o Programa Escola Guaicuru: Vivendo uma nova lição (1999-2006).**

No Estado de Mato Grosso do Sul as discussões sobre a inserção da Sociologia no ensino médio se iniciaram com a ascensão do PT no executivo estadual, pela primeira vez no poder<sup>3</sup>, no ano de 1999. A política educacional do *Governo Popular* de Mato Grosso do Sul teve como proposta o programa político-educacional *Escola Guaicuru*<sup>4</sup>: *Vivendo uma Nova Lição*. A proposta se colocou como um compromisso de construir uma escola pública que possibilitasse democratizar: o acesso; a gestão; a permanência; a progressão escolar do aluno e a qualidade social da educação (D'ÁVILA, 2010, p. 20).

O Governo Popular de Mato Grosso do Sul lançou em 12 de agosto de 1999 a *Constituinte Escolar*<sup>5</sup>. Envolveram-se no debate alunos, pais, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, funcionários escolares, Colegiado Escolar e outras organizações da sociedade. O objetivo central da proposta consistia em possibilitar a gestão democrática da escola.

A *Escola Guaicuru* formulou críticas à educação liberal. A política educacional se deu após a promulgação da LDB de 1996 e a subsequente mobilização das unidades federativas para a formulação de seus planos estaduais de educação, como previa a legislação. Ressalta-se que a política

---

<sup>3</sup> O governador da gestão petista foi José Orcírio Miranda dos Santos (Zéca do PT), reeleito no ano de 2002 permaneceu no cargo até o ano de 2006.

<sup>4</sup> A denominação Guaicuru era uma referência a um dos agrupamentos étnicos que estiveram presentes no território sul-mato-grossense no período colonial (mais especificamente a partir do século XVIII), cujos descendentes formam hoje o grupo indígena Kadiwéu (BRITO; SILVA, 2011).

<sup>5</sup> As formulações da Escola Guaicuru foram pautadas em contribuições de militantes do PT e em experiências consideradas bem-sucedidas do Partido na Prefeitura de Porto Alegre e no governo do Distrito Federal, com a Escola Cidadã e a Escola Candanga, respectivamente. Dentre as ações do programa Guaicuru, se realizou a Constituinte Escolar, baseada na experiência de Porto Alegre.

federal da área da educação atendeu às diretrizes estabelecidas por organismos multinacionais e explicitadas nas conferências mundiais de *Educação para Todos*, ou seja, estava de acordo com o projeto neoliberal de educação (ARÉCO, 2009, p. 63).

No Brasil, de forma geral, pode-se afirmar que a partir de 1990 a história política tem sido a história da recomposição, consolidação e aprofundamento da hegemonia burguesa no contexto de mudanças qualitativas na organização do trabalho, na produção e na reestruturação do Estado e do capitalismo internacional e nacional. Também tem sido a história de tentativas de segmentos minoritários das forças de esquerda de manter viva a utopia socialista, em oposição à adesão cada vez mais significativa da classe trabalhadora aos postulados e ações neoliberais<sup>6</sup> e da Terceira via, fundamentados pela nova pedagogia da hegemonia (NEVES, 2005).

Para a *Escola Guaicuru*, no país não havia se constituído uma escola pública democrática e de qualidade, devido ao fato das classes dominantes submeteram o Estado aos seus interesses e às exigências do mercado. A partir dessa perspectiva, entendeu-se que na história do estado de Mato Grosso do Sul, vários segmentos<sup>7</sup> da sociedade foram colocado em condições de crescente exclusão dos bens e riquezas produzidos socialmente (MATO GROSSO DO SUL, 1999, p. 12).

Nesse sentido, se discutiu uma nova proposta de educação que atendesse aos interesses da classe trabalhadora. A Resolução SED nº 1.453, de 18 de dezembro de 2000, estabeleceu normas para as unidades escolares da rede estadual de ensino denominado *Plano Curricular Unificado do Ensino Médio*, com as seguintes finalidades:

I – a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

---

<sup>6</sup> Lembrando que o projeto de lei que implantaria a Sociologia foi vetado em 2001 pelo ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso, como lembra Carvalho (2007), em um momento em que o Brasil vivia o auge do neoliberalismo.

<sup>7</sup> Conforme dados do IBGE (*apud* MATO GROSSO DO SUL, 1999, p. 12), em 1996, 43,72% da população eram constituída por carvoeiros, canavieiros, migrantes, índios, sem-terras e descendentes de negros, vivendo em condições econômicas e sociais desfavoráveis. Em MS havia 46 acampamentos de trabalhadores sem-terra e a segunda maior população indígena do Brasil

II - a preparação básica para o mundo do trabalho, de modo que o educando seja capaz de posicionar-se frente às mudanças na sociedade contemporânea;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e do cidadão, relacionando a teoria com a prática nas áreas de conhecimento. (MATO GROSSO DO SUL, 2000c, p.13).

O Plano Curricular Unificado para o ensino médio organizou o currículo por séries, contemplando a base nacional comum e a parte diversificada. A Sociologia apareceu como componente da disciplina Ciências Sociais, ofertada nos três anos do ensino médio, com duas horas aulas semanais. O uso do termo “Plano Curricular Unificado”, expresso no documento oficial, se justifica porque o projeto tinha como inspiração a construção de uma escola pública unitária<sup>8</sup>, acessível a todos, que se apresentaria como alternativa à perspectiva tecnocrática neoliberal, então vigente em termos de governo federal (BRITO; SILVA, 2011).

A partir da necessidade de construir um projeto político-pedagógico que visasse ao fortalecimento da autonomia dos sujeitos e a superação dos limites do neoliberalismo presentes no plano federal, a Escola Guaicuru projetou a constituição do ensino médio em Mato Grosso do Sul voltado para a formação geral, alicerçada em três eixos de formação do cidadão (MATO GROSSO DO SUL, 2000, p.14 apud BRITO; SILVA, 2011), a saber:

I- Formação Cultural – apropriação dos elementos culturais produzidos pelo homem e consciência da produção cultural de um povo para a compreensão de novos princípios e valores sociais.

II- Formação Econômica – domínio dos fundamentos históricos que regem as relações de produção, acumulação e consumo de bens materiais e espirituais na sociedade contemporânea.

III- Formação Política - intervenção e posicionamento dos alunos e professores frente às diferentes situações sociais.

Verificou-se, a partir dos referidos eixos, que a proposta de ensino médio se apresentou como um terreno profícuo para a inserção da disciplina de Ciências Sociais. Na proposta curricular o eixo, formação cultural, por exemplo,

---

<sup>8</sup> A crise terá uma solução que, racionalmente, deveria seguir esta linha: escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. (GRAMSCI, 2004, p. 33-34)

visava possibilitar ao discente a apropriação dos elementos culturais produzidos pelo homem ao longo de sua caminhada histórica e a consciência da produção cultural de uma sociedade como importantes instrumentos na formulação de novos princípios e valores sociais.

No que se refere à formação econômica, a proposta de ensino médio buscava resgatar a história da sociedade capitalista. Desta forma, ao tratar das relações de trabalho no capitalismo, a reflexão se deu sobre o papel dos trabalhadores na produção do capital. A formação política teve como proposta o resgate da relação entre teoria e prática. Assim, a formação cultural e formação econômica foram pensadas como bases para uma cidadania ativa, envolvida em um projeto coletivo de transformação da realidade social (BRITO; SILVA, 2011).

A perspectiva teórico-metodológica eleita para a elaboração do currículo foi a marxista. Contudo, a leitura dos documentos revela a heterogeneidade das concepções de mundo e de ideologias presentes na proposta. Expressão das diferenças que se colocavam, naquele contexto, no cenário político sul-mato-grossense. A unidade teórico-metodológica pretendida pelo projeto, portanto, não se fez hegemônica entre todos os atores sociais envolvidos na elaboração da proposta (BRITO; SILVA, 2011).

Em 2001, a *Escola Guaicuru* passou por um processo de arrefecimento, em função do encerramento da *Constituinte Escolar*, eixo condutor da política educacional proposta pelo grupo petista que estava no início do governo na Secretaria de Educação (ARÉCO, 2009). As disputas internas do partido se traduziram em uma descontinuidade: “[...] das políticas públicas no geral e, em específico, de um projeto em detrimento de outro, como foi o caso da Constituinte Escolar que perdeu seu caráter constituinte, dentre muitos outros fatores, para um projeto político-partidário.” (ARANDA, SENNA, 2005, 168).

Com relação à disciplina Sociologia, é importante destacar que o Plano Curricular possibilitava que tal conhecimento fosse contemplado em dois momentos: na condição de componente curricular da disciplina Ciências Sociais e na parte diversificada para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa (BRITO; SILVA, 2011).

Em 2001 a Secretaria de Educação (SED) disponibilizou às escolas, em ofício circular, no início do ano letivo, sugestões de unidades temáticas que

poderiam contemplar (MATO GROSSO DO SUL, 2001a) a disciplina Ciências Sociais e seus dois componentes curriculares.

Na introdução do referido documento, denominada “A Sociologia e o Ensino Médio” (MATO GROSSO DO SUL, 2001a), foram apresentados alguns princípios norteadores para o desenvolvimento da disciplina na proposta da Escola Guaicuru, que seriam: a) como conjunto de conhecimentos científicos que possibilitaria entender as contradições e desigualdades existentes na sociedade capitalista, e compreender também a escola inserida na sociedade; b) como subsídio teórico necessário para o enfrentamento dos problemas existentes na sociedade, visando à superação ou amenização dos mesmos problemas. Para alcançar esses objetivos, propunha-se partir das obras dos clássicos da Sociologia: Augusto Comte e Émile Durkheim, representando a tradição acadêmica da Sociologia; e Karl Marx, representando a tradição socialista da Sociologia (BRITO; SILVA, 2011).

Em sua segunda parte, o documento apresentava um detalhamento das cinco unidades temáticas (introdução; indivíduo e sociedade; cultura e sociedade; trabalho e sociedade; movimentos sociais) e seus respectivos conteúdos, sugeridos para o desenvolvimento da Sociologia no currículo do ensino médio.

O documento citado acima foi apenas uma diretriz inicial para o ensino de Sociologia, em 2004 foram publicados os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul, organizados em três volumes, cada um deles referente a uma das três áreas do conhecimento: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Com relação ao o ensino de Sociologia o objetivo era de ampliar a visão de mundo do jovem em direção a uma cidadania consciente. Para tal, o currículo propunha três conjuntos de questões: a história da constituição da Sociologia como ciência (baseada no estudo dos clássicos da Sociologia : Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx); a contribuição da Sociologia para o conhecimento das sociedades anteriores à sociedade capitalista (momento em que conhecimentos sociológicos e históricos se confundem, embora a Sociologia, a rigor, tenha, como objeto fundamental, a sociedade capitalista); e passado, presente e futuro da sociedade capitalista, incluindo temáticas



contemporâneas (urbanização; a história da mulher na sociedade; meio ambiente diversidades e desigualdades, entre outros). No documento, a disciplina Sociologia foi entendida como:

[...] uma ciência indispensável para a compreensão dos fenômenos oriundos das formas coletivas da existência humana. Vale dizer que estudar a formação, estrutura e organização das diferentes formas pelas quais as pessoas se congregaram, ou se digladiaram, através dos tempos, é um exercício fundamental para se compreender a presente conjuntura, do âmbito local ao internacional, bem como se apreender elementos para desenhar possíveis cenários futuros, alimentando a utopia do devir. (MATO GROSSO DO SUL, 2004b, p.41-42 ).

Desta forma, foi apresentada uma nova proposta curricular que visava recuperar no interior da escola os elementos culturais que correspondessem à história dos homens na luta, como resposta às necessidades materiais e espirituais de seu tempo, tendo como ponto de partida os clássicos da Sociologia, sem deixar de contemplar as temáticas contemporâneas.

Em suma, o Referencial Curricular produzido em 2004 buscou apontar diretrizes e sugeriu textos para a fundamentação dos professores em seu trabalho na sala de aula, bem como, esboçou uma metodologia de ensino adequada aos conteúdos. Porém, não houve a obrigatoriedade na adoção do referencial; sua utilização ficou restrita aos docentes que tinham afinidades com os pressupostos metodológicos presentes no texto (ARÉCO, 2009).

Esse documento fechou o ciclo das reformas iniciadas em 1999 no governo do PT. O esgotamento do projeto político-pedagógico *Escola Guaicuru* aconteceu na segunda metade da primeira década do século XXI. Momento histórico em que se debatia a reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos PCN's para o ensino médio; e também se discutia a volta definitiva da Sociologia e da Filosofia como disciplinas.

## **2. A disciplina Sociologia no ensino médio: o programa *Educação para o Sucesso* (2007-2010)**

Ao tomar posse o novo governo em 2007 inviabilizou qualquer possibilidade de utilização das propostas educacionais da gestão anterior para o ensino de Sociologia, pois se pautava nos valores de mercadológicos. A

interdisciplinaridade e contextualização foram eleitas como os princípios pedagógicos estruturadores do Referencial Curricular *Educação para o Sucesso*, cujo objetivo foi desenvolver as seguintes competências:

- Vincular a educação ao mundo do trabalho e à prática social;
- compreender os significados;
- ser capaz de continuar aprendendo;
- preparar-se para o trabalho e o exercício da cidadania;
- ter autonomia intelectual e pensamento crítico;
- *ter flexibilidade para adaptar-se a novas condições de ocupação*;
- compreender os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos;
- relacionar a teoria com a prática. (MATO GROSSO DO SUL, 2008, p. 20, grifos nossos).

À medida que o Estado assumiu com mais ênfase a tarefa de educador da classe trabalhadora para a nova cidadania capitalista neoliberal, os programas escolares passaram a sofrer um processo de padronização por meio de parâmetros curriculares e avaliações nacionais. A educação escolar assume um papel central na formação e difusão de uma nova identidade política fornecedora das bases para a cultura cívica, para a coesão social e também para a relação entre dirigentes e dirigidos, que sustentam o capitalismo contemporâneo, pautada no desenvolvimento de uma pedagogia das competências<sup>9</sup>.

Na análise do texto legal, verifica-se que um dos objetivos da proposta seria “subsidiar as decisões sobre a implementação das políticas educacionais voltadas para a elevação da *qualidade*, equidade e *eficiência* do ensino e da aprendizagem” (MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 26, grifo nosso). Tal perspectiva orienta-se pelos princípios da gestão gerencial, cujo objetivo é mais eficiência e eficácia do sistema de ensino. Com isso, a gestão democrática da educação, preconizada na política educacional petista, foi substituída por outra lógica de gestão, que: “[...] tomou como imperativo a persecução da administração por objetivos em escala organizacional, com fortes componentes de divisão do trabalho, de racionalidade instrumental e hierarquia estrutural,

---

<sup>9</sup> A noção de competência resulta em uma concepção pragmática da educação em meio a um processo de formação que visa formar um trabalhador apto para atuar no novo estágio de desenvolvimento do capital. Tal questão perpassa todo o currículo escolar, inclusive no que se refere à disciplina Sociologia, como demonstram os documentos analisados.

com vistas à qualidade total do setor educacional” (PERONI; OLIVEIRA; FERNANDES, 2009, p. 772).

Para viabilizar a proposta, o programa teve por finalidade: “[...] *valorizar escolas, professores e alunos* que apresentem os *melhores desempenhos*, no âmbito da Rede Estadual de Ensino, com o objetivo de promover a melhoria no processo de ensino e de aprendizagem” (MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 26, grifo nosso). Assim, fomentou-se um sistema de premiações aos melhores alunos da rede estadual de ensino<sup>10</sup>. Diante dessa política fundamentada na meritocracia, aquilo que deveria ser direito do educando se tornou objeto de premiação. Diante desse cenário, como ficou o ensino de Sociologia?

A mudança do projeto político-educacional, em decorrência da eleição do PMDB em Mato Grosso do Sul, implicou mudanças para a disciplina Sociologia no ensino médio, a saber: a) perda da perspectiva de conjunto do conhecimento em Ciências Sociais (as disciplinas Filosofia e Sociologia se tornaram autônomas na estrutura curricular); b) redução do número de horas-aula (h/a) semanais para a disciplina Sociologia, implicando mudanças na Matriz Curricular, enfraquecendo uma tradição de ensino já iniciada na Escola Guaicuru; c) *O Programa Educação para o Sucesso* se desenvolveu em concordância (harmonia) com os preceitos neoliberais de educação.

Na primeira gestão peemedebista foram publicados três Referenciais Curriculares para o ensino de Sociologia: no primeiro referencial produzido em 2008 a disciplina Sociologia tinha disponível apenas 2 h/a semanais, restritas ao terceiro ano do ensino médio, enquanto a disciplina Filosofia ocupava 2 h/a semanais, no 1º e no 2º ano do ensino médio. Ou seja, na proposta peemedebista, em um primeiro momento a disciplina Sociologia não foi considerada um conhecimento relevante para os estudantes dos anos iniciais do ensino médio, tal decisão foi arbitrária, pois não foi apresentada nenhuma justificativa que esclarecesse o porquê dessa medida.

Para a elaboração do primeiro Referencial, publicado em 2008, distintas equipes de técnicos ficaram responsáveis pelas diferentes áreas de conhecimento. Os conteúdos das Ciências Humanas e suas Tecnologias

---

<sup>10</sup> Até fevereiro de 2011 foram entregues pelo governo do Estado 4.910 *notebooks* para os melhores alunos do ensino fundamental, ensino médio e Educação para Jovens e Adultos (EJA) das 357 escolas estaduais de Mato Grosso do Sul. Fonte: Secretaria de Educação de MS. Disponível em: <<http://www.sed.ms.gov.br/>>. Acesso em: 22 nov. 2011.

ficaram a cargo de seis<sup>11</sup> técnicos da Secretaria de Educação. Observou-se no documento que não havia, nesse primeiro momento, a participação de um técnico específico da área de Sociologia; isso só ocorreu posteriormente na elaboração do segundo Referencial, publicado em 2009, com a obrigatoriedade da disciplina, quando ela passou a ocupar os três anos do ensino médio.

Posteriormente, em 2009, ocorreu uma (re) publicação do Referencial Curricular de Sociologia de forma a readaptar os conteúdos da disciplina que passou a ocupar 1 h/a nos três anos do ensino médio. Equilibrou-se o número de horas-aula para as disciplinas Sociologia e Filosofia, que passaram a ocupar todos os anos do ensino médio com 1 h/a cada.

Com relação ao perfil do profissional poderia atuar na disciplina Sociologia, foi expedida deliberação pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MS nº 8.408, de 11 de setembro de 2007, que dispõe em seu art. 3º:

[...]. A formação exigida para a docência das disciplinas de Filosofia e *Sociologia* no Ensino Médio, será de Nível Superior, em curso de licenciatura, com habilitação específica.

1º Na falta de profissionais com habilitação, admite-se, *em caráter temporário*, profissionais com formação de Nível Superior, obedecida a seguinte prioridade:

I - Bacharel em Filosofia, *Sociologia* e *Ciências Sociais*;

II - Licenciado em Pedagogia ou História;

III - Licenciado em *outras áreas* (MATO GROSSO DO SUL, 2007a, grifo nosso).

A admissão de professores de outras áreas de conhecimento para lecionar a disciplina foi em um primeiro momento para atender as demandas de preenchimento de vagas por decorrência da pouca presença de professores licenciados em Sociologia na rede pública de ensino em Mato Grosso do Sul. Tal questão abriu precedentes para que as vagas puras destinadas à Sociologia fossem preenchidas por professores de outras áreas de

---

<sup>11</sup> No documento não está especificada em quais áreas de formação das Ciências Humanas a equipe técnica estaria alocada. Tentou-se buscar via currículo Lattes tais informações e somente dois técnicos têm registro na plataforma e estão ligados à área de educação (Letras e Pedagogia, com mestrado em educação). Como observado num primeiro momento não havia um técnico da área de Sociologia, já que a atual técnica foi convocada em 2008 (informação obtida via plataforma Lattes) e a elaboração do documento se deu em 2007 (com publicação em 2008). Contudo, houve a participação de um técnico com formação em Filosofia, informação confirmada em documentos (REFERENCIAL CURRICULAR, 2009), o que leva à hipótese de que a redução das horas-aula da disciplina Sociologia no ensino médio se deu, dentre outras questões, pela ausência de um técnico específico da área de Sociologia e pela presença do técnico de Filosofia na perspectiva de disputa de maior de número de h-a para a disciplina Filosofia.

conhecimento. Isso se agravou nos anos de gestão peemedebista em virtude de fechamento de salas<sup>12</sup>.

Ao analisar o Referencial Curricular produzido no ano de 2009 foi possível notar uma tendência em utilizar dois manuais didáticos, dentre estes, destacam-se: *Introdução à Sociologia*, de Pêrsio Santos de Oliveira (2001), *Iniciação à Sociologia*, de Nelson Dácio Tomazi (2000). O livro *Sociologia – Introdução à Ciência da Sociedade*, de Cristina Costa (2005), aparece nas referências bibliográficas do documento oficial, mas seus conteúdos não são tão presentes no Referencial. Nota-se que o desenvolvimento de temas, como contatos sociais, cultura, movimentos sociais, é retirado do manual de Oliveira (2001), já a abordagem das linhas teóricas da Sociologia, como Augusto Comte, Durkheim, Max Weber e Karl Marx, é elaborado do manual didático de Tomazi (2000) e Costa (2005).

Pode-se constatar que uma das poucas temáticas que não se deram na perspectiva dos manuais didáticos foi a *Sociologia no Estado de Mato Grosso do Sul*, tema em que caberia ao professor pesquisar materiais e construir sua abordagem. Porém, o referencial não faz indicações de pesquisas para o tema e também não deixa claro se o foco é abordar a história da Sociologia em MS ou demonstrar as pesquisas relacionadas a essa área. Desta forma, abriram-se precedentes para um possível abandono da temática sob a justificativa da falta de material ou por uma incompreensão do que se abordar nas aulas.

As influências dos manuais didáticos na elaboração de programas de ensino de Sociologia já foram problematizadas por Silva (2003) no Estado do Paraná. A pesquisadora notou uma tendência de se elaborar um misto de aulas com as temáticas atuais em parceria com algum livro didático. Em Londrina, por exemplo, havia um predomínio do livro de Oliveira (2001). A principal característica do referido manual didático é a fragmentação dos temas e conceitos, que são apresentados desconectados das teorias clássicas, não são problematizados e se apresentam com abordagem ultrapassada no âmbito das Ciências Sociais (SILVA, 2003).

---

<sup>12</sup> Os docentes de outras áreas perderam suas aulas, principalmente do período noturno, por falta de alunos suficientes matriculados e frequentes, que, segundo o governo do Estado de MS, deveria ser no mínimo de 25 alunos por sala. Tal questão forçou aos docentes assumirem aulas de Sociologia e Filosofia.

Silva (2003) constata que o referido manual influenciou de forma significativa os professores da rede que, por falta de opção e/ou de conhecimento, se apegaram à sua proposta de organização dos conteúdos de Sociologia. Tal questão não se deu de forma muito diferente em MS, apesar de terem sido “consultados” os professores que lecionavam Sociologia para a elaboração do Referencial Curricular. Somado a isso, grande parte dos docentes<sup>13</sup> não era formado na área, o que reforçou uma elaboração curricular na perspectiva da “escola manufatureira<sup>14</sup>” que privilegiou o uso manual didático<sup>15</sup> (ALVES, 2004).

Como constatado, outro aspecto marcante do Referencial Curricular para o ensino de Sociologia do PMDB havia pouca presença dos clássicos da Sociologia em seus conteúdos: os teóricos são referenciados no terceiro bimestre do primeiro ano do ensino médio, o que, em certa medida, impõe ao docente um esforço ao tratar dos princípios fundamentais da teoria sociológica, com pouco tempo para discussão, já que se dispõe de apenas uma hora-aula semanal. Comprometeu-se, desta forma, a apropriação de conceitos básicos e a aquisição de um saber sistematizado sobre os conhecimentos sociológicos. A escola deixou de cumprir uma de suas funções básicas que seria a de proporcionar o saber elaborado (SAVIANI, 2005).

---

<sup>13</sup> Como verificado em 2005, visando a alterar esse quadro, na gestão do PT abriu-se concurso público de provas e títulos para o grupo do Magistério, para o preenchimento de 90 vagas para a disciplina Sociologia. Conforme o Diário Oficial de MS, apenas seis vagas foram preenchidas. Por isso, as vagas que ficaram em aberto se destinaram à complementação de carga horária de professores de outras áreas de conhecimento ou ficaram à disposição de professores convocados. Seria necessária uma pesquisa em campo para saber quantos professores formados em Ciências Sociais (licenciatura) ou Ciências Sociais bacharelado atuam em sala de aula, já que a SED/MS não dispõe de dados oficiais. A falta de candidatos para preencher o concurso, em 2005, se justifica pela falta de profissionais formados na área. O curso mais antigo de MS na área de Ciências Sociais, da UFMS em Campo Grande, oferece somente a formação de bacharelado. Em 2009 foi ofertada uma formação complementar em licenciatura para os egressos, da citada universidade, formando 12 licenciados. A título de informação, em 2011, abriu-se o primeiro edital em cinco anos de governo, sob a pressão da FETEMS, para preenchimento de cargos no magistério e destinaram para a disciplina Sociologia somente duas vagas no interior de MS.

<sup>14</sup> Alves (2004), ao analisar a origem da escola moderna no século XVII, iniciada por Comênio, verifica que no processo de universalização da escola pública o manual didático se tornou importante instrumento de trabalho, propiciando a objetivação, a simplificação do saber e a queda de custos da educação pública

<sup>15</sup> A influência do manual didático no desenvolvimento do trabalho docente não se dá exclusivamente na Sociologia, outras áreas do conhecimento se apoiam no material disponibilizado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A precarização do trabalho docente e a falta de uma formação consistente, baseada na ciência de referência colaboram para o aviltamento do saber.

## Conclusão

A presente pesquisa buscou demonstrar o processo inicial da história da Sociologia no ensino médio nas escolas públicas em Mato Grosso do Sul, a partir de diferentes propostas governamentais e projetos político-educacionais. Procurou-se também desvelar em que medida tais propostas estiveram mais afinadas ou não com uma perspectiva neoliberal de educação oriunda das políticas educacionais dos anos de 1990.

A proposta *Escola Guaicuru: Vivendo uma Nova Lição*, foi uma das pioneiras na inclusão da Sociologia no ensino médio e na elaboração de um Referencial Curricular específico para a disciplina e formulou a crítica à proposta do governo federal. Colocou-se como uma alternativa à proposta neoliberal de educação, porém, não esteve livre de conflitos e perdeu seu sentido original no desenvolvimento da sua política, que tardou em publicar o referencial curricular para o ensino médio.

Com uma nova configuração das relações de força e mudança de governo em 2007, anulou-se qualquer possibilidade de aproveitamento das diretrizes que a Escola Guaicuru deixara em termos de proposta educacional e de currículo. O programa *Educação para o Sucesso* se deu na perspectiva liberal, implantou um processo competitivo de educação baseado na meritocracia, o qual não considera as bases materiais em que os educandos do ensino médio da rede pública viviam e nem as condições de ensino. A proposta peemedebista se posicionou de forma diferente da proposta petista e procurou manter um diálogo mais afinado com as políticas neoliberais de educação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, G. L. **A produção da escola pública contemporânea**. Campinas: Autores Associados; Campo Grande: UFMS, 2004.

\_\_\_\_\_. **Método de pesquisa e educação**. Campo Grande, MS: UFMS, [s.d.].

\_\_\_\_\_. **O trabalho didático na escola moderna: formas históricas**. Campinas: Autores Associados, 2005.

ARÉCO, S. M. **A Escola Guaicuru e o referencial curricular para o ensino médio de Mato Grosso do Sul**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação)– Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2009.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

D'ÁVILA, J. L. **O financiamento da escola Guaicuru: vivendo uma nova lição para o ensino médio**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2010.

FALLEIROS, I. Parâmetros curriculares nacionais para a educação básica e a construção de uma nova cidadania. In: NEVES, L. M.W. (Org.). **A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso**. São Paulo: Xamã, 2005.

FALLEIROS, I.; PRONKO, M. A.; OLIVEIRA, M. T. C. de. Fundamentos históricos da formação/atuação dos intelectuais da voa pedagogia da hegemonia. In: NEVES, L. M. W. (Org.). **Direita para o social e esquerda para o capital**. São Paulo: Xamã, 2010.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

\_\_\_\_\_. **Os intelectuais e a organização da cultura: parte 2: a organização da cultura**. São Paulo: Círculo do Livro, 1982.

\_\_\_\_\_. **Maquiavel, a Política e o Estado Moderno**. Trad. de: Luiz Mário Gazzaneo, 6ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

\_\_\_\_\_. **La formazione dell'uomo**. 2. ed. Roma: Riuniti, 1974.

JINKINGS, N. **A disciplina sociologia no ensino médio**. Florianópolis, SC: UFSC, mar. 2004. Trabalho apresentado ao Departamento de Metodologia de Ensino, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, em concurso de Professor- Adjunto, em marco de 2004. Disponível



em: <<http://bib.praxis.ufsc.br:8080/xmlui/handle/praxis/71>>. Acesso em: 5 jul. 2010.

MATO GROSSO DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE/MS nº 8.408**, de 11 de setembro de 2007. Campo Grande, MS: CEE, 2007a.

\_\_\_\_\_. **Edital nº 001/05 – SEGS/SED/MAGISTÉRIO**. Campo Grande: 2005a.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 2.791, de 30 de dezembro de 2003**. Campo Grande: 2003a.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 2.787, de 24 de dezembro de 2003**. Campo Grande: 2003b.

MATO GROSSO DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Política do ensino médio**. [s.d.]. Disponível em:

<<http://www.sed.ms.gov.br/index.php?inside=1&tp=3&comp=757&show=924>>  
Acesso em: 23 jan. 2010.

\_\_\_\_\_. Projeto de Lei nº 150/2010. **Diário do Oficial [do] Estado de Mato Grosso do Sul**, Campo Grande, MS: Governadoria, 2010. MENSAGEM/GABGOV/ MS/Nº 34/2010.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação. **Anexo IV da Resolução/SED n. 2.146/09**. Campo Grande: 2009b.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **CI nº 551/2009**. Campo Grande: SED, 2009c.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **O ensino médio na escola Guaicuru**: proposta político-pedagógica para Mato Grosso do Sul. Campo Grande: SED, 2000a. (Cadernos da Escola Guaicuru, 2).

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Ofício circular n. 0015/2001**. Campo Grande: SED, 2001a.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Perspectivas pedagógicas para o ensino médio**. Campo Grande: 2000b. (Cadernos da Escola Guaicuru, 2.1).

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Plano geral de capacitação de professores do ensino médio**. Campo Grande: SED, [2001b].

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Proposta de educação do Governo Popular de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: SED, 1999. (Cadernos da Escola Guaicuru, 1).

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Referencial para o ensino médio de Mato Grosso do Sul**: área de ciências humanas e suas tecnologias. Campo Grande: SED, 2004a.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Referencial para o ensino médio de Mato Grosso do Sul**: área de ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Campo Grande: SED, 2004b.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Referencial para o ensino médio de Mato Grosso do Sul:** área de linguagens, códigos e suas tecnologias. Campo Grande: SED, 2004c.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Resolução SED n. 1.453**, de 18 de dezembro de 2000. Campo Grande, MS: SED, 2000c.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Resolução SED n. 1.561/01**. Campo Grande, MS: SED, 2001c.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Resolução/SED nº 2.085**, de 26 de janeiro de 2007. Campo Grande: MS: SED, 2007b.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Formação continuada:** conhecimento em foco. Campo Grande: MS: SED, 2009d.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação **Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de ensino/MS**. Campo Grande: SED, 2008.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

NEVES, L. M.W. Brasil século XXI: projetos educacionais em disputa. In: LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **Liberalismo e educação em debate**. Campinas: Autores Associados/Histedbr, 2007.

PERNONI, V. M. V.; OLIVEIRA, R. T. C. de O.; FERNANDES, M. D. E. Estado e terceiro setor: as novas regelações entre o público e o privado na gestão da educação básica brasileira. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 108, p. 761-778, out. 2009. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 out. 2010.

OLIVEIRA, P. S. de. **Introdução à sociologia**. 24. ed. 4. imp. São Paulo: Ática, 2001.

PERONI, V. M. V. Perspectivas da gestão democrática da educação na elaboração de políticas públicas: a constituinte escolar de Mato Grosso do Sul. **Série Estudos**, Campo Grande, n. 18, p. 49-62, jul./dez. 2004.

SARANDY, F. M. S. **A sociologia volta à escola:** um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SILVA, I. L. F. **Das fronteiras entre ciência e educação escolar:** as configurações do ensino das ciências sociais/sociologia no estado do Paraná. 2006. Tese (Doutorado em Sociologia)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SILVA, I. L. F. et al. **Cadernos de metodologias de ensino e de pesquisa de sociologia**. Londrina, PR: SETI-PR, 2009.

SILVA, I. L. F. **O papel da sociologia no currículo do ensino médio.**  
Londrina: UEL, [s.d.].Disponível em: <<http://www.uel.br>>. Acesso em: 3 jun.  
2011.

\_\_\_\_\_. **A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina.** Cronos, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul./dez. 2007.

TOMAZI, N. D. **Iniciação à sociologia.** 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2000.